

4 05

**Ato sem palavras I**  
**Mímica para um jogador**  
**Samuel Beckett**

Tradução: Amanda Lyra

Escrito em francês em 1956, com música de John Beckett, primo do autor. Publicado pela primeira vez em Paris em 1957. Traduzido para o inglês pelo autor e publicado pela Groove Press, Nova York, em 1958. Apresentado pela primeira vez no Royal Court Theatre, em Londres, em 3 de abril de 1957.

Deserto. Luz ofuscante.

O homem é arremessado de costas no palco pela coxia direita. Ele cai, levanta-se imediatamente, tira a poeira de si, vira de lado, reflete.

Assobio vindo da coxia direita.  
Ele reflete, sai pela direita.  
É imediatamente arremessado novamente no palco e cai, levanta-se imediatamente, tira a poeira de si, vira de lado, reflete.

Assobio vindo da coxia direita.  
Ele reflete, sai pela esquerda.  
É imediatamente arremessado novamente no palco e cai, levanta-se imediatamente, tira a poeira de si, vira de lado, reflete.

Assobio vindo da coxia esquerda.  
Ele reflete, vai em direção à coxia esquerda, hesita, pensa melhor no caso, estaca, vira de lado, reflete.

Uma árvore pequena desce do alto, aterrissa. Ela tem um único galho cerca de três jardas<sup>1</sup> do chão e no seu topo um magro tufo de palmas desenhando no chão um círculo de sombra.

Ele continua a refletir.

Assobio vindo de cima.  
Ele se vira, vê a árvore, reflete, vai até ela, senta-se na sua sombra, olha para as próprias mãos.

Uma tesoura de alfaiate desce do alto, pára diante da árvore, a uma jarda do chão.

Ele continua a olhar as próprias mãos.

Assobio vindo de cima.  
Ele olha para cima, vê a tesoura, pega-a e começa a aparar as unhas.

---

<sup>1</sup> Uma jarda é equivalente a 0,9144 metro. Logo, três jardas seriam, aproximadamente, 2,75 metros.

As palmas se fecham como um guarda-sol, a sombra desaparece.

Ele larga a tesoura, reflete.

Uma minúscula garrafa, na qual está colada uma enorme etiqueta com a palavra **ÁGUA**, desce do alto, pára a cerca de três jardas do chão.

Ele continua a refletir.

Assobio vindo de cima.

Ele olha para cima, vê a garrafa, reflete, levanta-se, vai e pára debaixo dela, tenta em vão alcançá-la, desiste, vira de lado, reflete.

Um grande cubo desce do alto, aterrissa.

Ele continua a refletir.

Assobio vindo de cima.

Ele se vira, vê o cubo, olha para ele, para a garrafa, reflete, vai até o cubo, pega-o, carrega-o e coloca-o embaixo da garrafa, testa sua estabilidade, sobe nele, tenta em vão alcançar a garrafa, desiste, desce, carrega o cubo de volta ao seu lugar, vira de lado, reflete.

Um segundo cubo menor desce do alto, aterrissa.

Ele continua a refletir.

Assobio vindo de cima.

Ele se vira, vê o segundo cubo, olha para ele, para a garrafa, vai até o segundo cubo, pega-o, carrega-o e coloca-o embaixo da garrafa, testa sua estabilidade, sobe nele, tenta em vão alcançar a garrafa, desiste, desce, pega o segundo cubo para carregá-lo de volta ao seu lugar, hesita, pensa melhor no caso, coloca-o no chão, vai até o cubo grande, pega-o, carrega-o e coloca-o sobre o cubo pequeno, testa a estabilidade deles, sobe neles, os cubos desmoronam, ele cai, levanta-se imediatamente, arruma-se, reflete.

Ele pega o cubo pequeno, coloca-o sobre o grande, testa a estabilidade deles, sobe neles e está quase alcançando a garrafa quando ela é puxada para cima um pouco mais e pára além do seu alcance.

Ele desce, reflete, carrega os cubos de volta aos seus lugares, um por um, vira de lado, reflete.

Um terceiro cubo ainda menor desce do alto, aterrissa.

Ele continua a refletir.

Assobio vindo de cima.

Ele se vira, vê o terceiro cubo, olha para ele, reflete, vira de lado, reflete.

O terceiro cubo é puxado pra cima e desaparece no alto.

Ao lado da garrafa uma corda desce do alto, com nós para facilitar a subida.

Ele continua a refletir.

Assobio vindo de cima.

Ele se vira, vê a corda, reflete, vai até ela, começa a subir e está quase alcançando a garrafa quando a corda é solta do alto e coloca-o novamente no chão.

Ele reflete, olha em volta procurando a tesoura, encontra, vai e a apanha, retorna para a corda e começa a cortá-la com a tesoura.

A corda é puxada para cima, levanta-o do chão, ele fica pendurado, consegue cortar a corda, cai de volta no chão, larga a tesoura, levanta-se de novo imediatamente, arruma-se, reflete.

A corda é puxada para cima rapidamente e desaparece.

Com o pedaço da corda nas mãos, ele faz um laço com o qual tenta laçar a garrafa.

A garrafa é rapidamente puxada para cima e desaparece.

Ele vira de lado, reflete.

Ele vai com o laço nas mãos para a árvore, olha para o galho, vira e olha para os cubos, olha novamente para o galho, larga o laço, vai até os cubos, pega o pequeno, carrega-o e coloca-o debaixo do galho, volta para pegar o grande, pega-o e carrega-o até debaixo do galho, faz que vai colocá-lo em cima do pequeno, hesita, pensa melhor no caso, coloca-o no chão, pega o menor e coloca em cima do maior, testa a estabilidade deles, vira de lado e abaixa para pegar o laço.

O galho enverga-se contra o tronco.

Ele se levanta com o laço nas mãos, vira e vê o que aconteceu.

Ele larga o laço, vira de lado, reflete.

Ele carrega os cubos de volta aos seus lugares, um por um, volta para pegar o laço, carrega-o até os cubos e coloca-o enrolado de maneira cuidadosa sobre o pequeno.

Ele vira de lado, reflete.

Assobio vindo da coxia direita.

Ele reflete, sai pela direita.

É imediatamente arremessado de volta no palco e cai, levanta-se imediatamente, arruma-se, vira de lado, reflete.

Assobio vindo da coxia esquerda.

Ele não se move.

Ele olha para as próprias mãos, procura ao redor a tesoura, encontra, vai e a apanha, começa a aparar as unhas, pára, reflete, passa o dedo ao longo da lâmina da tesoura, vai e coloca-a sobre o cubo pequeno, vira de lado, abre o colarinho, liberta seu pescoço e o apalpa.

O cubo pequeno é puxado para cima e desaparece, levando embora corda e tesoura.

Ele se vira para pegar a tesoura, vê o que aconteceu.  
Ele vira de lado, reflete.

Ele vai e senta no cubo grande.  
O cubo grande é puxado debaixo dele. Ele cai. O cubo grande é puxado para cima e desaparece.

Ele permanece deitado de lado, o rosto virado para o público, olhando para frente.

A garrafa desce do alto e repousa a alguns centímetros do seu corpo.

Ele não se move.

Assobio vindo de cima.  
Ele não se move.

A garrafa desce mais, balança e brinca na frente do seu rosto.  
Ele não se move.

A garrafa é puxada para cima e desaparece.

O galho retorna para a horizontal, a palma se abre, a sombra reaparece.

Assobio vindo de cima.

Ele não se move.

A árvore é puxada para cima e desaparece.

Ele olha para as próprias mãos.

FIM